

EVERALDO SKROCK

VIOLÃO PREPARADO

Tema: Práticas Interpretativas ao Violão

**Trabalho apresentado no I Simpósio Acadêmico de Violão da Embap
de 1 a 6 de outubro de 2007**

VIOLÃO PREPARADO¹

Everaldo Skrock²

RESUMO: Os procedimentos de preparação do violão decorrem do trabalho pioneiro de John Cage na criação do piano preparado. Uma análise da especificidade e significação histórica de ambos previne a confusão que uma mesma denominação pode gerar em relação aos valores estéticos próprios de cada um deles.

Palavras-chave: Preparação, Experimentalismo, Percussão, Microtonalismo.

"Minha música favorita é aquela que ainda não ouvi."

John Cage

Em 1940 John Cage recebe de Syvilla Fort a encomenda da música para sua peça coreográfica *Bacchanale*, na Cornish School, Nova Iorque. Cage vinha de uma temporada de bem-sucedidas turnês pela costa oeste dos Estados Unidos com sua primeira grande invenção musical: o grupo de percussão erudita. Dado o caráter africano da peça a ser musicada, Cage naturalmente pensa em utilizar instrumentos de percussão para o acompanhamento, porém seu grupo estava disperso, a parafernália percussiva estava em outra cidade e, o mais grave, o local da performance contava apenas com um pequeno espaço para a performance, estando ali disponível apenas um piano. Cage havia lido o "*New Musical Resources*", de Henry Cowell, onde este teoriza sobre a possibilidade não só de realizar *clusters* e tocar as cordas do piano com as mãos mas também sobre a técnica de se introduzir objetos e materiais entre elas visando a produção de novos sons. A música para *Bacchanale* se tornaria a peça inaugural de uma nova e fecunda fase de John Cage como compositor para "piano preparado", expressão que se consagraria desde então.

¹ Trabalho apresentado ao I Simpósio Acadêmico de Violão da Embap, de 1 a 6 de outubro de 2007.

² **Everaldo Skrock.** Doutor em Filosofia pela UFPR. Professor de Antropologia Cultural e Folclore Musical na Escola de Música e Belas Artes do Paraná (Embap).

A "preparação" é uma das maneiras de se explorar possibilidades de produção de sons diferentes daqueles previstos pelo uso ortodoxo de um instrumento ou mesmo da voz. Estas técnicas ganham importância no contexto da música experimental contemporânea. Apesar de estarem ambos subsumidos, na linguagem comum, sob o mesmo conceito de "preparação", o violão preparado e o piano preparado respondem a necessidades musicais distintas, têm efeitos simbólicos diferentes e portanto é natural que lancem mão de diferentes procedimentos. Estes são fundamentalmente de dois tipos: a busca de novos timbres e sonoridades ou a superação das limitações impostas pelo caráter temperamento do instrumento, levando à exploração do universo do microtonalismo.

John Cage privilegiou o primeiro deles, nada deixando ao acaso: o tipo de material, o tamanho dos objetos utilizados (pedaços de couro, borracha, parafuso, etc) e o local exato de sua colocação entre as cordas do piano são descritos com rigor. A partitura - de formato tradicional - será constituída por um número limitado de notas, na maioria das vezes mesclando as preparadas com outras não-preparadas. Harry Partch e Terry Ryle, pioneiros do violão preparado nos Estados Unidos, e Walter Smetak no Brasil, procuraram sobretudo modificar a própria construção original de seus instrumentos tornando-os aptos a produzir intervalos justos segundo diversas afinação e escalas.

Os instrumentos musicais nascem e evoluem de forma não muito diferente da dos outros objetos da cultura material: respondem a uma necessidade - prática ou estética - e vão sendo modificados de modo a melhor corresponder a elas. A linguagem, em sua origem, responde também a necessidades práticas. A nomeação adquire maior eficácia na medida em que fixa em uma única denominação um grande número de objetos, semelhantes em alguns aspectos mas nunca idênticos. Instrumentos musicais ligeiramente diferentes, representantes de diferentes momentos de uma evolução contínua, recebem o mesmo nome geral, assim como a expressão "preparação" é utilizada para se nomear procedimentos que, de acordo com os instrumentos em questão, possuem entre si alguma semelhança de família mas que podem ter sentidos muito distintos.

A evolução da música ocidental fez da assimilação pela orquestra um critério para uma espécie de canonização dos instrumentos musicais: aqueles que dela não participavam eram relegados a uma categoria inferior. Neste sentido, preparar um piano é conferir a este instrumento conotações que contestam ou, no mínimo, ironizam este estado de coisas. É um procedimento iconoclasta, de dessacralização e

destruição da aura daquele instrumento que a tradição ocidental refinou, temperou e elegeu como o mais nobre entre os instrumentos "clássicos".

Não é por acaso, portanto, o fato de ter sido um piano o único instrumento disponível para Cage na ocasião que descrevemos acima: se só se pode dispor de *um* instrumento, que este seja um piano! Quando preparado, o piano permite a um só executante produzir tanto os sons do piano clássico quanto a infinidade de timbres dos instrumentos de percussão. Compor para piano preparado é colocar em pauta a complexa relação entre estes diferentes mundos. Já o violão é um instrumento que, ao contrário do piano, só foi assimilado pela orquestra muito recentemente. Sua preparação comunica algo distinto, portanto, da preparação do piano. Uma comparação criteriosa entre o sentido estético mais amplo dos procedimentos de preparação do piano e do violão, assim como de outras famílias de instrumentos musicais, é um trabalho ainda a ser realizado.

Referências Bibliográficas

CAGE, John. *How the Piano Came to Be Prepared in Empty Words*. 1ª Ed. Middletown: Wesleyan University Press, 1978.

COWELL, Henry. *New Musical Resources*. 7ª Ed. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.

NYMAN, Michael. *Experimental Music: Cage and Beyond*. 5ª Ed. Cambridge: Cambridge University Press, 1999.

PARTCH, Harry. *Genesis of a Music: An Account of a Creative Work, Its Roots and Its Fulfillments*. 1ª Ed. New York: Da Capo Press, 1974.